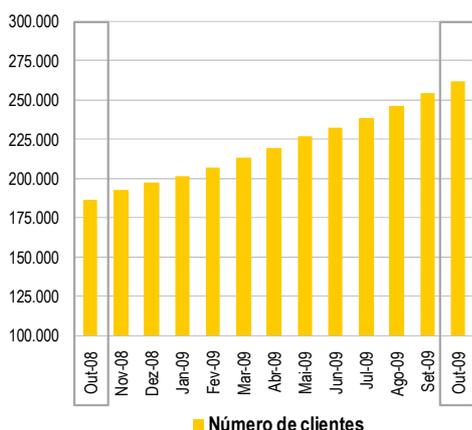


Evolução do Mercado Liberalizado

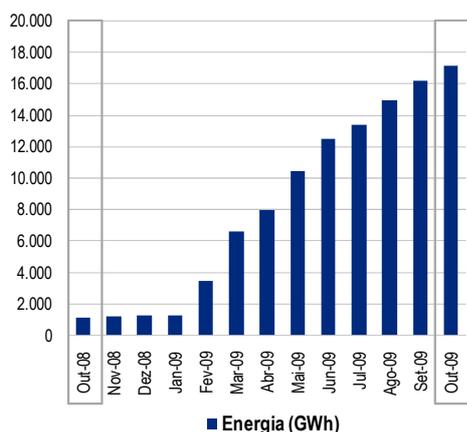
O número de clientes no mercado liberalizado cresceu em Outubro dentro da tendência que se vinha registando ao longo dos últimos 12 meses, com uma taxa de cerca de 3% face a Setembro e uma taxa média em 12 meses de 2,9%.



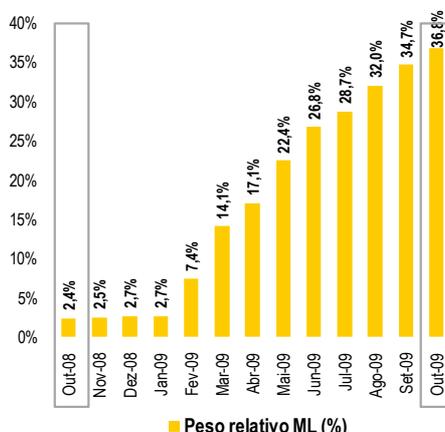
O consumo anualizado registou um crescimento de cerca de 6,1% face ao mês anterior e uma taxa média em 12 meses de 25,4%. Deste modo, o consumo anualizado no ML em Outubro é cerca de 15 vezes o que se verificava Outubro de 2008, sendo actualmente o valor máximo de abertura do mercado registada em Portugal.

Em termos absolutos, no final de Outubro, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 262 060 e o consumo médio em 12 meses dos clientes no ML no último dia de Outubro ascendeu a 17 164 GWh.

O consumo anualizado no final do mês de Outubro, relativo aos clientes no mercado liberalizado, representou cerca de 36,8% do

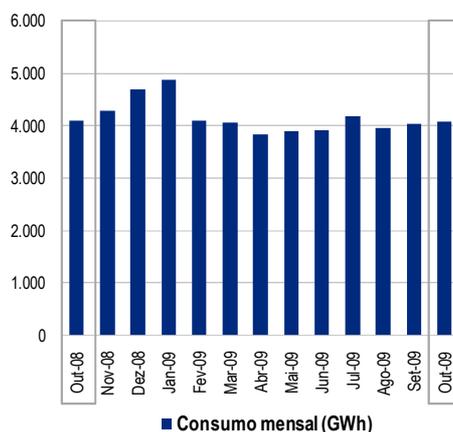


consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente), quando esse valor correspondia a cerca de 2,4% em Outubro de 2008, acentuando o forte aumento do peso relativo do ML no consumo global durante 2009, em linha com o primeiro semestre de 2009, o de maior crescimento desde o início da liberalização. O consumo anualizado representa o



valor de consumo que os clientes que se encontram em carteira de fornecimento no mercado liberalizado efectuariam se permanecessem com esse fornecedor durante um período de 12 meses.

O consumo mensal global do mês de Outubro foi de cerca 4 074 GWh, o que significa um acréscimo de 1,1% face a Setembro, mas uma redução de consumo de 0,5% face ao que se registara em Outubro de 2008 (valores não corrigidos do efeito temperatura). O consumo acumulado de 2009 está cerca de 1,5% abaixo do que se registava em 2008.



OUTUBRO | 2009



Síntese do ML

Número de Clientes

262 060 clientes

Consumo médio 12 meses

17 164 GWh

Peso relativo

36,8% no fim do mês⁽¹⁾

N.º de entradas no ML⁽²⁾

9 942 clientes

1 497 GWh

N.º de saídas do ML⁽³⁾

1 597 clientes

14,3 GWh

N.º de mudanças no ML

175 clientes

131,4 GWh

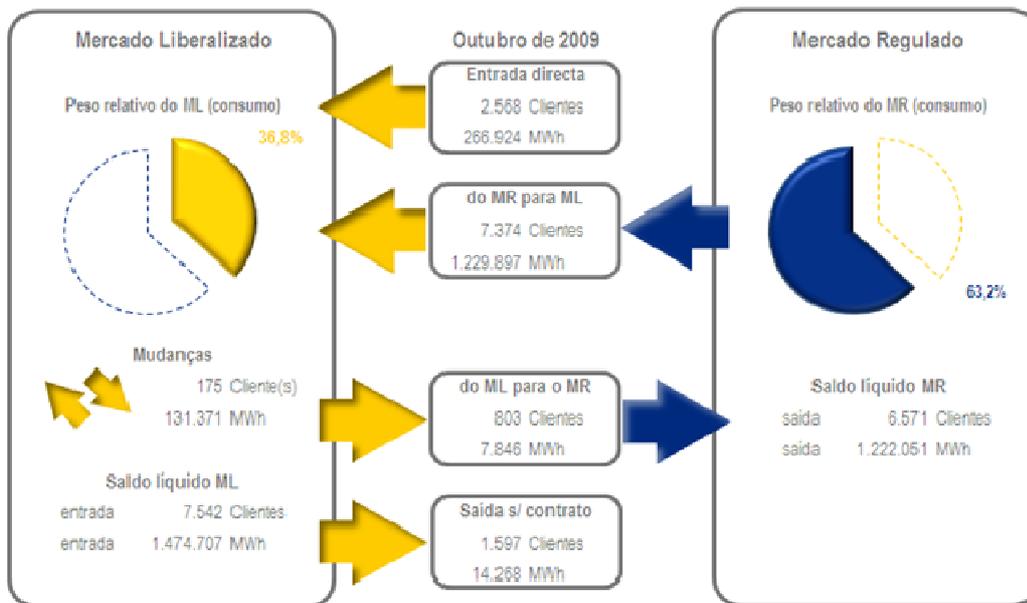
(1) - peso relativo do consumo anualizado no ML no consumo global de MR e ML para o ano.

(2) - nas entradas totais no ML incluem-se as passagens do MR e as entradas directas para o ML

(3) - nas saídas totais do ML incluem-se as passagens para o MR e as saídas sem outro contrato

Mudança de comercializador e consumos mensais

Durante o mês de Outubro entraram no mercado liberalizado 9 942 clientes, dos quais 7 374 transitaram do mercado regulado (MR) e 2 568 entraram directamente no ML.



registada nos meses anteriores.

Pode observar-se que os clientes que abandonaram o ML (para o MR e sem outro contrato) apresentam um consumo médio anual inferior ao dos clientes que entram (9,2 MWh/ano face aos 151 MWh/ano), facto que contribuiu para o crescimento do consumo atribuível ao mercado liberalizado, significando a entrada de clientes dos segmentos industriais mais do que do segmento residencial, e a saída de clientes de consumo mais reduzido (clientes residenciais e pequenos negócios).

Os números de clientes com entrada directa no ML e com

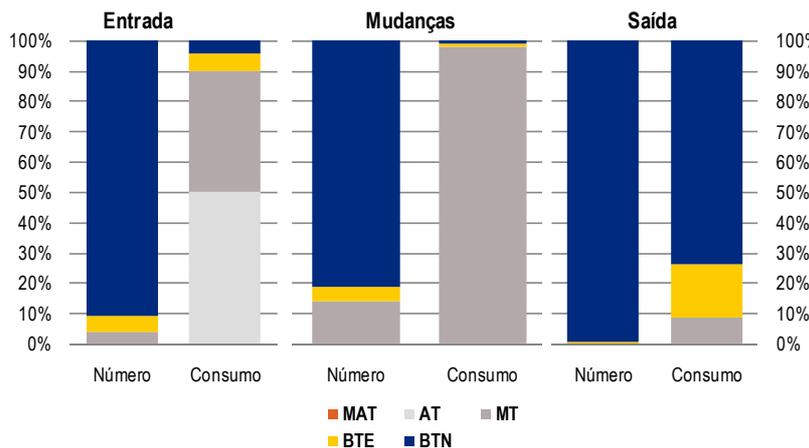
Em Outubro registaram-se 175 mudanças dentro do ML (mudança da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e 803 clientes passaram para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. Um total de 1 597 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Outubro, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 7 542 clientes.

Em termos de consumo, em Outubro, cerca de 1 230 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberalizado, tendo cerca de 7,8 GWh efectuado mudança em sentido oposto, valor inferior aos cerca de 14,3 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato e aos 266,9 GWh respeitantes a entradas directas no mercado liberalizado. Estes valores traduzem um aumento líquido do consumo anualizado no ML de cerca de 1 475 GWh, consolidando a forte evolução crescente

saída sem celebração de contrato mantêm-se elevados, especialmente quando comparados com os fluxos de mudança entre o MR e o ML e mudança no sentido inverso.

A captação de novos clientes continua a apostar no segmento de clientes industriais, embora a entrada de clientes residenciais represente cerca de 90% do número de novas entradas. Em consumo verifica-se uma entrada significativa de clientes industriais, especialmente em MT e em AT, sem que nas saídas a mesma estrutura de consumos seja observada (saem mais consumos de BTN, correspondente, no essencial, a clientes domésticos).

Em termos de mudanças dentro do ML, continua a registar-se um aumento da dinâmica de mercado dentro do próprio ML, sendo que o consumo dos clientes que mudam de carteira dentro do ML é, tal como se verificara em Setembro, superior ao consumo dos clientes que passam do ML para o mercado regulado.



Quotas de mercado no ML

A repartição do número de clientes e do respectivo consumo no mercado liberalizado pelas carteiras dos comercializadores demonstra que a EDP Comercial continua como o principal operador no mercado liberalizado, quer em termos de número de clientes (cerca de 95,6% do total de clientes), quer em termos de consumos (cerca de 64,2% dos fornecimentos no ML).

Durante Outubro, a Iberdrola (16%) manteve a condição de segundo operador do mercado em consumo abastecido obtida em Julho passado, embora se tenha registado um forte crescimento da carteira da Endesa, superior a 50%, apesar do valor dos consumos abastecidos face a Setembro não chegar a 2%. A quota da Endesa em consumo representa agora cerca de 14% do ML.

A par deste facto, há ainda a registar a entrada em Setembro de um novo comercializador (GALP Power), sendo que ainda mantém uma expressão necessariamente reduzida. A União Fenosa detém em Outubro uma quota de energia fornecida de cerca de 5,4%, um pouco abaixo da registada em Setembro.

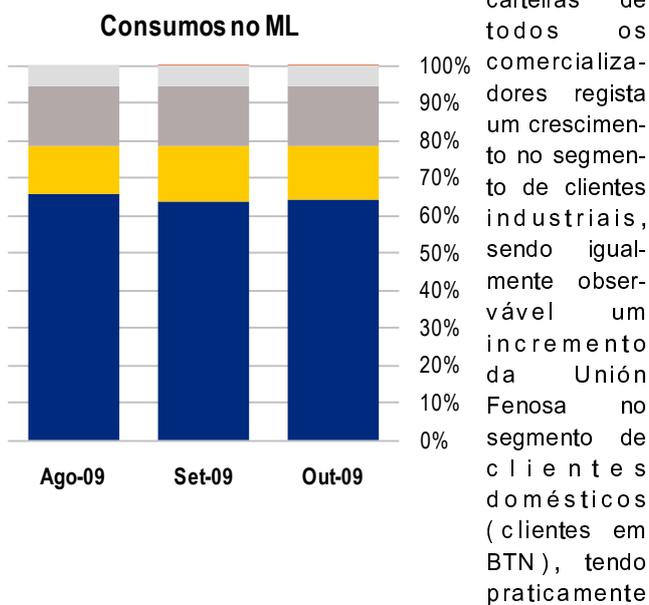
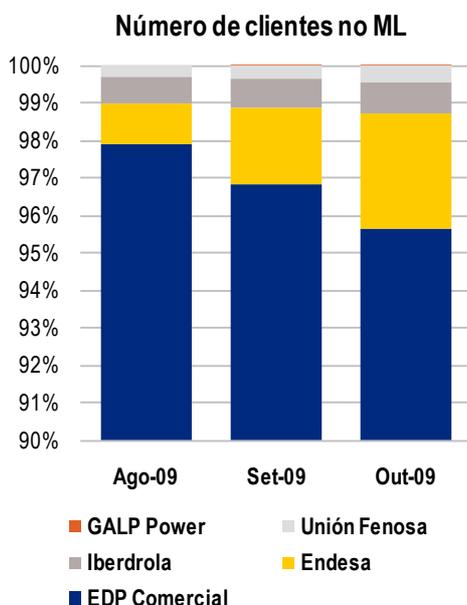
Estas situações traduzem um grau de concentração do mercado liberalizado em consumo significativamente inferior ao que se verificava em final de 2008 e igualmente inferior ao do final do

mês anterior.

De registar que, em Outubro, todos os operadores registam ganhos de clientes em carteira, tendo a variação mais significativa em número de clientes em carteira sido a da Endesa (53,5%) seguida da União Fenosa (34,1). A EDP aumentou o número de clientes em carteira em cerca de 2%.

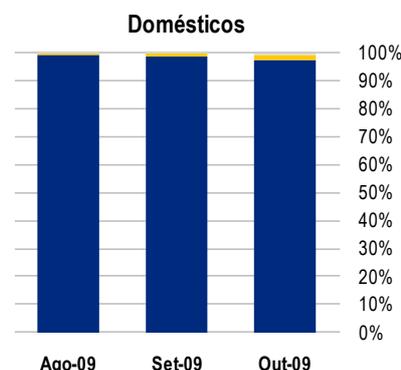
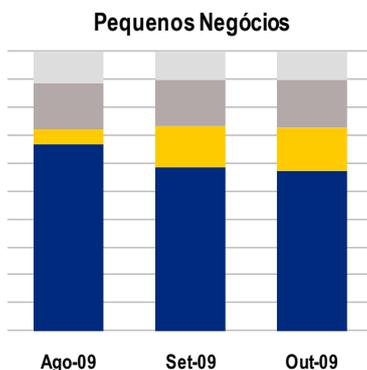
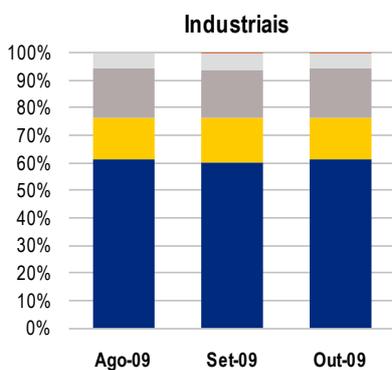
No que se refere a consumos, o crescimento mais significativo a ser registado é o da Iberdrola, com cerca de 8% de crescimento do consumo abastecido em Outubro face ao de Setembro, seguida da evolução da EDP Comercial, com cerca de 7%. A União Fenosa e a Endesa crescem, respectivamente, cerca de 2,3% e 1,6% em consumos abastecidos.

Tendo presente a evolução por segmentos de cliente, a



evolução das carteiras de todos os comercializadores regista um crescimento no segmento de clientes industriais, sendo igualmente observável um incremento da União Fenosa no segmento de clientes domésticos (clientes em BTN), tendo praticamente quadruplicado

o número de clientes. A Endesa continuou, durante o mês de Outubro a apostar também neste segmento de clientes, apresentando um crescimento de cerca de 60%.



Caracterização do ML

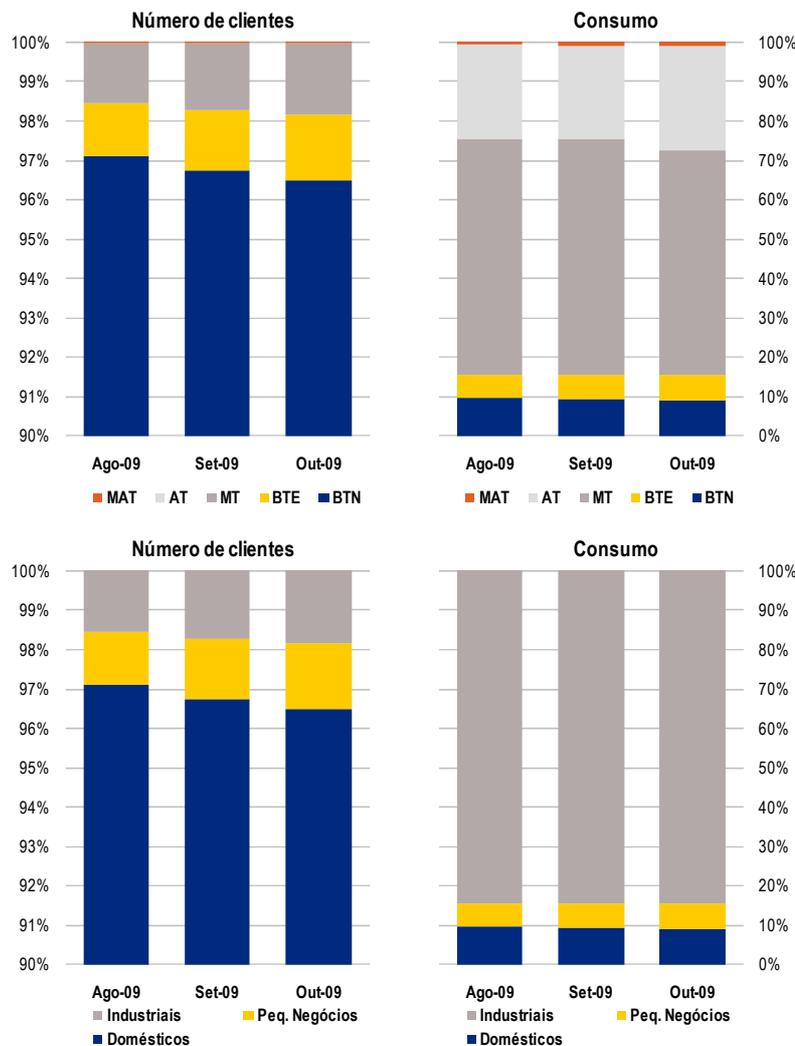
A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios pelos diversos segmentos de clientes demonstra que a quase totalidade do mercado liberalizado se concentra actualmente nos clientes de baixa tensão normal (clientes residenciais), apesar do aumento continuado do número de clientes industriais. Contudo, o número de clientes em média tensão, alta tensão ou muito alta tensão (clientes industriais) é ainda relativamente inexpressivo (cerca de 1,8%) no número global de clientes do ML, enquanto os clientes em baixa tensão especial (pequenos negócios) representam agora cerca de 1,7% do número total de clientes no ML.

No que respeita a consumos, o mês de Outubro veio consolidar a tendência de repartição dos consumos no ML crescentemente concentrada em clientes industriais, sendo perceptível já a presença de clientes em MAT. Com efeito, enquanto o consumo dos clientes em BTN (residenciais) representava cerca de 93% do total do ML em Janeiro, esses clientes não excedem em Outubro os 9,2% do consumo. Os clientes em AT representam cerca de 27% do ML em termos de consumo e os clientes em MT representam a principal fatia do ML com 57%.

Tomando em consideração os valores de variação relativa em Outubro face ao mês precedente, é possível observar crescimento do ML em todos os segmentos de clientes, sendo essa evolução mais significativa no caso dos clientes em AT (a crêscimo de cerca de 20% em consumo e de cerca de 21% em número). No segmento de clientes domésticos há a registar uma evolução mais esbatida, com cerca de 3% de crescimento em número e em consumo. Não se registou qualquer entrada de clientes em MAT durante o mês de Outubro, havendo uma pequena redução de cerca de 1% no consumo deste tipo de clientes.

Com estes desenvolvimentos, o ML apresenta uma significativa alteração de composição face ao que se registava no início no ano, significando o seu crescimento uma consequência da entrada de clientes industriais,

facto que se contrapõe ao passado mais recente, em que os consumos globais do ML vinham diminuindo e se encontravam fortemente concentrados no segmento de clientes domésticos.



O mercado liberalizado cresceu em termos de consumo anualizado abastecido cerca de 6,1% entre Setembro e Outubro, registando valores acima deste patamar de evolução o conjunto de clientes em BTE e em MT. Assim, as alterações de composição mais significativas no mês de Outubro foram as que protagonizaram estes segmentos, que aumentam a sua importância relativa no conjunto de energia abastecida no ML.